



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

Ata 2.460

Aos doze dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte, às dez horas e cinquenta minutos, reuniu-se ordinariamente na Câmara Municipal de Quatis, sob a presidência do vereador Paulo Vitor da Silva, e, constatado quórum regimental com a presença de nove vereadores instalou-se a septuagésima terceira sessão ordinária da sétima legislatura - quarto período. O presidente informou que as atas dos dias três, cinco e dez de novembro serão lidas na próxima sessão. O presidente solicitou ao primeiro secretário a leitura do expediente: projeto de resolução n° 021/2020, autoria comissão de Justiça, Constituição e Redação, altera a Resolução n° 005/2020 e dá outras providências; projeto de resolução n° 024/2020, autoria vereadora Marcela da Silva Fonseca Meyer, concede o título cidadão quatiense a senhora Simone Geonnasi Rodrigues dos Santos; projeto de resolução n° 025/2020, autoria vereadora Marcela da Silva Fonseca Meyer, concede o título cidadão quatiense ao senhor Wendell Soares Monteiro; projeto de resolução n° 027/2020, autoria vereador Tadeu José de Paula Silva, concede o título cidadão quatiense ao senhor Eduardo Motta Maretti; projeto de resolução n° 029/2020, autoria vereador Tadeu José de Paula Silva, concede o título cidadão quatiense ao senhor Sandro Matos Pereira; e projeto de resolução n° 030/2020, autoria vereador Tadeu José de Paula Silva, concede a medalha "funcionário padrão" ao senhor Diogo de Oliveira Teixeira. Terminada a leitura do expediente o presidente convidou o vereador Tadeu José de Paula Silva para utilizar a tribuna, a qual a fala segue na íntegra: "Senhor presidente, bom dia a todos. Senhor presidente eu preparei uma fala pra minha tribuna baseada toda na, num legado deixado pra nossa cidade e também falando da importância da, da reforma administrativa que pra nós aqui eu não, no meu entendimento é de suma importância pra o caminhar da cidade. Mais eu, eu vou, eu vou abrir aqui uma, um parêntese senhor presidente pra dizer, tentar expressar aqui o sentimento que eu to dentro de mim. Um sentimento de fracasso, de, de um sentimento ruim de derrotado. Por que que eu to com esse sentimento? No ano de dois mil e nove, dez, onze e doze quando eu estive vereador e eu sempre defendi uma, uma política baseada na comunidade a gente passou por muitas dificuldades aqui dentro. E esse ano que eu venho



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

eloquentemente defendendo a câmara como um todo vereador de situação, vereador de oposição esse ano a gente fez uma, uma coisa tão democrática e sentamos né com a maioria com os oito vereadores que venceram foram feitas todas as distribuições as escolhas dos presidentes etc. Votamos quatro presidentes pra assumir a, a câmara e tivemos naturalmente um processo né no meio dessa disputa por mudanças né do que havíamos nos comprometido, outros vereadores queriam ser presidente pra mim um processo natural não vejo nada de anormal nisso. E nós defendemos aqui o que a gente colocou desde o início e mantemos o acordo inicial de manter Marcela no primeiro ano, Cabeludo no segundo, Flávio no terceiro e o Vitor né é no quarto ano porque a gente entendeu que o acordo tinha sido feito, a conversa tinha sido feita quem queria ser presidente é ficaria pra uma tentativa futura, uma nova eleição, uma nova composição e quem sabe assim podia ter. Mas antes deu entrar no assunto, que eu não posso ficar falando disso, eu quero demonstrar minha chateação porque acabou o respeito, acabou o diálogo, acabou o entendimento. E não tem como eu ficar calado diante dessa situação, todos nós aqui temos o interesse uns em sair porque não são candidatos, outros em se reeleger a vereador, outros a prefeito e outros né a vice. Mas a forma tem se desdobrado de uma maneira muito complicada, muito complicada porque hoje tudo é um ataque ao lado a ou um ataque ao lado b. Não tem mais essa neutralidade do estudo do bom senso. Por exemplo: adentrou uma denúncia contra o vereador Aluísio naturalmente a foi feito um procedimento jurídico na casa, o regimento até então alguns vereadores entendem de uma forma outros de outra maneira e isso é normal, a lei é pra ser interpretada e cada um interpreta de uma maneira um advogado de um jeito e um advogado de outro. Eu não quero me ater ao campo jurídico porque eu não sou jurista, mas o que eu quero me ater é com o que tem acontecido a forma com que tem acontecido né. E é natural faltam três dias para o processo eleitoral que vai decidir quatro anos da cidade quem quer ser prefeito ta lutando pra ser, vice, vereador e etc. Mas o que eu queria mesmo dizer a todos é aonde ta aquela camaradagem, aquele respeito, aquela conversa, aquele diálogo que a gente tinha, aonde foi que a gente pecou e se perdeu pela busca pela reeleição, pelo poder ou por outra coisa quando a gente sempre diz que a gente ia dialogar e conversar as questões. Por exemplo, hoje, hoje vai ser votado aqui de acordo com o regimento interno o, a, a procura, a procuradoria deu um parecer que a gente não vai



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

ler a denúncia e a gente vai criar uma comissão que de acordo com o novo regimento interno é solicita-se que se crie uma comissão pra que a denúncia possa ir pra comissão, existe um pedaço da câmara que acha que a lei, que a denúncia tem que ser lida pra dar conhecimento pra ir pra comissão, existe um parecer jurídico da câmara que diz que tem que criar a comissão e não precisa ler em plenário. Mas quem é o fiel da balança que podia nos orientar? O interessado que a denúncia vá ou o interessado que a denúncia não vá? No meu ponto de vista: o corpo jurídico dessa casa. São três advogados que nós temos, três, nós temos o doutor Mateus, nós temos o doutor Igor e o nós temos o procurador da casa que é o procurador doutor Diego. E hoje a gente vem pro plenário pra tomar uma decisão quem for o mais forte leva, qual o entendimento for maior leva e não tem nenhum jurídico pra orientar essa casa na decisão. E quem orientou foi quem leu o regimento que não é função, então assim isso me deixa muito chateado porque a gente sempre se pautou aqui nas questões técnicas, a gente sempre conversou de tomar decisões em conjunto. E eu também não posso criticar o lado a ou lado b porque cada um faz a política do jeito que entende. Então eu quero finalizar essa parte pra dizer da minha decepção nesse final de mandato, porque eu quero sim que o melhor possa ser eleito é domingo. Nós queremos que quem tiver capacidade de ganhar ganhe, quem tiver capacidade de voltar volte, quem tiver competência lá fora pra assumir essa cadeira que venha, mas nesse momento eu não estou confortável na cadeira de primeiro secretário porque o sentimento que todos nós tínhamos de, de dialogar, de conversar isso desapareceu, sumiu. E agora a gente tá aqui, quem for maior engole o outro, quem tiver mais pressão vai pra cima do outro. Não, não é isso que eu quero pra mim não gente, e eu não tenho nenhuma denúncia, minha certidão foi expedida estou apto a disputar a eleição, não escondi nada de ninguém, os meus problemas pessoais no meu casamento não interferiram na, na influência do povo. Tanto é que eu estou casado devidamente, queria aqui agradecer a minha esposa que é uma baita profissional que trabalhou em três cidades no CREAS né que é justamente no, aonde se trabalha com violência doméstica Quatis, Itatiaia e Resende, baita profissional tem me dado um suporte muito grande. Ou seja, porque que eu to dizendo isso? A única coisa que agora eu vou tirar o meu de campo que eu não quero mais ficar batendo mais em ninguém porque pra alguns que acham que a gente começou a discutir política aqui a duas sessões eu falo pra analisar



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

quase trezentas sessões que a gente vem fazendo de dois mil e dezessete até hoje e sempre foi dessa forma. Aí o morador disse, que já tem um lado político muito declarado ta lá o número dele na cara do facebook dele: poxa agora que ce começou a falar? Falei: não, agora que você prestou atenção pra ouvir. É agora que alguns moradores começam a ouvir porque tem interesses no processo político democrático. Porque se você buscar em dois mil dezessete, dezoito e dezenove, você vai ver que sempre teve esse debate. Então presidente com todo o respeito e ao senhor e aos pares, eu me sinto, como representante, como vereador fracassado me sinto muito mal porque a gente não tem entendimento de casa, a gente vai tocar essa sessão porque o presidente bateu a posicionamento dele vou começar, tem que respeitar. Mas hoje aquela união, aquele diálogo, aquele, aquelas benfeitorias que a gente sempre fez, acabou gente. Ce sabe da pauta na hora que ce chega na sessão. Advogado, cheguei e eu tive oportunidade de falar com o doutor Mateus foi muito bem atenciosa, foi muito bem recebido. Mas quando surge um problema não tem um advogado na casa, por quê? Não é isso que a gente combinou, não é isso que a gente, que a gente sentou como vereador pra, pra colocar, mas hoje infelizmente a política e o resultado da eleição domingo é maior do que qualquer outra coisa isso me deixa profundamente decepcionado e eu me sinto como fracassado nesse ponto. Mas vou fazer meu papel, vou fazer o que está ao meu alcance né botei pra fora o que tava. Agora vamos falar, senhor presidente chegou na casa aqui uma reforma administrativa que eu tenho o maior orgulho em sustentar que no ano de dois mil e dez ta aqui a ata mil seiscentos e oito: aos trinta dias do mês de agosto do ano de dois mil e dez reuniram-se na câmara e aqui ta eu era vereador e nós votamos e reforma administrativa lá atrás era o projeto de lei complementar nº 016/2010 onde a prefeitura na figura do prefeito José Laerte d'Elias criava dezessete secretarias para o município de Quatis, dezessete secretarias para o município de Quatis numa tentativa no ano de dois mil e dez de fazer uma fusão de maiores partidos políticos da cidade que era o PMDB com o PT, tanto é que uma vereadora do PT abriu mão de ser vereadora pra assumir uma secretaria pra que naquela eleição o vice do então prefeito fosse saído daqui da câmara, ele assumiu. E eu votei contra por quê? Porque dezessete secretarias naquele momento onerava o município em mais de dois milhões de reais e a previsão de arrecadação orçamentária não passava de duzentos mil. Justificava que tinha que ter secretaria pra arrecadar



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

verba, mas não tinha como buscar. O destino foi feliz e sorriu pra mim novamente e hoje com protagonismo no mandato, estamos chegando ao final, adentra a nossa casa uma nova reforma administrativa que tem que ser votada pra enxugar essa máquina, pra cortar a quantidade de cargos que hoje infelizmente é moeda de troca pra eleição aí fora pra vereador, pra prefeito. E hoje essa máquina ela cai pra onze secretarias. Mas porque que quero falar sobre isso? Eu quero falar desse legado deixado pelo passado porque hoje eu vejo vários candidatos a vereador e eu espero que bons candidatos a vereadores possam vencer, eu espero que as pessoas possam escolher as melhores pra representá-las aqui pra que daqui a quatro meses não precise ficar no facebook metendo o pau e criticando porque tem opção. Nós não temos mais a opção de ter opção, existe quatro projeto político na cidade, bons políticos, bons quadros para assumir a prefeitura e existe mais de cento e dez candidatos a vereador. E eu peço pra população, alguns vão dizer que eu estou usando da tribuna, usando da câmara pra fazer política eu faço da câmara o que eu entendo porque lá fora muitas pessoas querem e precisa ouvir o que eu tenho a dizer. E o que eu preciso dizer é que não vai ter escola, que não vai ter saúde, que não vai ter pediatra, que não ter transporte de qualidade, porque se a gente não tocar uma decisão correta agora vai acontecer o que ta acontecendo hoje. Eu tenho filho de três anos de idade o Theo e o Gui, são gêmeos, quando o Theo tiver com treze anos de idade ele vai ta terminando um dívida do Quatis Pev que foi feita lá atrás, lá atrás na casa de setecentos a oitocentos mil. Essa dívida com a correção ela virou dez milhões morador de Quatis, dez milhões de reais duas dívidas uma de quinze, uma de quarenta, só multiplicar quarenta vezes duzentos e quarenta meses, quarenta mil reais por mês vezes vinte anos já pagamos cinco milhões falta cinco. E aí há um mês atrás mais ou menos chegou pra gente novas dívidas adquiridas do Quatis Pev dívidas que recebia que arrecadava do morador, do, do, usuário do funcionário e não repassava, dívida de refinanciamento que não pagou e dívida de outras questões, era o total de duzentos e dez corrigida pelo IPCA já tamo mais quinhentos mil reais, ou seja, tem cinco milhões pra pagar mais quinhentos mil. Por quê? Porque as pessoas lá atrás erraram, a gente tem dívida trabalhista que foi paga de meio milhão de reais, a gente tem um asfalto do calote que foi conhecido um asfalto de quase cem mil que foi feito no primeiro governo que por várias desculpas esfarrapadas foi



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

agora pago em precatória de cem mil foi pra um milhão de reais pagos por nós porque nós autorizamos os pagamentos, ou seja, de cem mil pra um milhão. Mas porque que você tá falando isso? Eu to falando isso pra você entender porque que você não tem pediatria. Eu to falando isso pra você entender porque não tem hoje uma cidade ao tempo que ela merece. As dívidas deixadas e pagas por todos sem exceção e sem aqui premiar o que fez mais e o que fez menos, que não é o teor da minha fala, vão tirar e roubar o futuro da gente. Então o que eu to pedindo pra pessoas é que elas possam pensar e usar critérios técnicos, usar critérios que possam pensar quem nos representar verdadeiramente porque nós a grande maioria, cinco aqui não voltam pra câmara dos outros quatro estão buscando a reeleição, que bote pessoas que possam ter este comprometimento com a comunidade. Essa reforma administrativa que sai de dezessete que cai pra onze secretarias é de suma importância porque o ano fiscal do ano que vem nós não vamos ter recursos, nós vamos ter uma dívida do ano de dois mil e vinte e um com uma receita de dois mil e dez. Então, senhoras e senhores, espero em conversa com o presidente da câmara Paulo Vitor assegurou que essa reforma é vai ser votada esse ano né, conversamos né perguntei e eu acho que chega um momento da gente poder falar com propriedade sim porque não tem como você ter dinheiro se você não consegue fechar a torneira do gasto, não tem como você falar que vai prosperar limpar seu nome a nossa cidade é um jovem de vinte e oitos nome, vinte e oito anos dependentes dos pais com o nome sujo. A gente não consegue verba por causa do CAUC um problema central do Quatis Prev que precisa ser resolvido, nós votamos e caminha-se (neste momento a campanha soou) vou fazer o final presidente. E caminha-se para o processo final pra que a gente possa limpar o CAUC pra que a gente possa começar a arrecadar. Então senhoras e senhores infelizmente nesse momento a divisão política e a briga pelo poder tem atrapalhado demais o andamento dessa casa. Infelizmente a falta de lealdade com aqueles que deram a oportunidade de presidir a câmara, de assessorar a câmara através da secretaria isso infelizmente tem pesado muito pra se defender interesses pessoais. Então seja quem for a pessoa que vá a vencer a eleição para vereador e para prefeito no domingo que a gente possa ter a plena consciência porque aqui esse, esse microfone foi usado várias vezes pra dedicar feliz dia das mães, pra dedicar parabéns a secretário que não fez mais que sua obrigação, pra parabenizar é funcionário público e hoje eu to usando pra



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

falar de política da importância de você ter a consciência de que você precisa fazer uma escolha correta pra nossa cidade e acima de tudo analise a conduta das pessoas. Se hoje alguém esconde alguma coisa se chegar lá vai esconder muito mais, se hoje alguém deixa faltar com a verdade para com as pessoas quando tiver no poder ninguém vai segurar isso. Então senhor presidente obrigado pela oportunidade, estourei meu tempo, espero sim que a gente possa hoje já tem uma reunião com o Quatis Prev não, com o sindicato né creio que com o sindicato pra gente começar a dar andamento na reforma administrativa. Sindicato, não é isso? Sindicato dos funcionários efetivos pra gente começar a falar dessa reforma que pra mim é de suma importância pro ano que vem. Obrigado." O presidente passou a ordem do dia com a votação da seguinte pauta: votação para o cargo de segundo vice-presidente da mesa executiva para completar o período do mandato, conforme artigo vinte e oito do regimento interno. O presidente informou que considerando a vacância do cargo de segundo vice-presidente, tendo em vista a renúncia, nos termos do artigo 22 (vinte e dois), inciso terceiro do regimento interno, e considerando o artigo 28 (vinte e oito) deste regimento, em caso de vacância, será realizada eleição para o preenchimento do cargo e solicitou que os vereadores interessados se manifestassem. Como nenhum vereador se manifestou o presidente prosseguiu com a sessão. Procedimento referente a denúncia conforme processo administrativo n ° 485/2020: criação da Comissão Permanente de Ética e Decoro Parlamentar. O presidente suspendeu a sessão por cinco minutos para que os vereadores interessados se manifestassem. Neste momento o vereador Flávio Florentino apresentou questão de ordem ao presidente: o senhor está fazendo essa leitura aí agora dessa comissão que a gente vai o senhor ta falando que tem que se criada hoje, mas eu quero dizer pra todos os nobres colegas vereadores que eu assim no meu entendimento é eu discordo porque nós estamos... O presidente interrompeu a fala e perguntou ao vereador Flávio Florentino se o mesmo estava seguindo algum artigo pra embasar. O vereador Flávio Florentino respondeu que estava fazendo um comentário em cima e queria falar antes que fosse para a votação. O presidente perguntou se era antes de suspender por cinco minutos. O vereador Flávio Florentino respondeu positivamente e continuou a fala: então senhor presidente, eu como já havia falado pro senhor e tenho falado em várias sessões aqui com os nobres colegas vereadores é eu acho que a gente continua né é acatando o que o senhor ta pedindo



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

com a gente, mas eu vejo que ta havendo assim uma infração e a gente ta passando por cima da nossa lei maior que é a nossa lei orgânica. Por que que eu falo isso? É quando foi dada entrada aqui com duas denúncias na casa há uma quase que três semanas atrás mais ou menos as duas, uma no dia vinte e seis e outra no dia vinte e um, e eu sempre falei pro senhor ta registrado em ata que essas denúncias ela deveria ser teria que ter subido é pra ler e a gente apreciar aqui em plenário e até hoje não foi feito isso. Eu falo isso baseado na nossa lei orgânica que é o nosso o artigo cinquenta, aonde ela o cinquenta c (50 c) que ela fala o seguinte, é, deixa eu ler aqui pro senhor aqui, é cinquenta c: atendidos os princípios elencados no artigo cinquenta b (50 b) processos de cassação por infrações definidos no artigo cinquenta c, cinquenta a (50 a) obedecerá o seguinte rito, ta: I - a denúncia escrita contendo a exposição dos fatos e a indicação das provas será dirigida ao Presidente da Câmara e poderá ser apresentada por qualquer cidadão, vereador local, partido político com representação na Câmara ou entidade legitimamente constituída há mais de um ano. O inciso segundo ele fala assim: II - se o denunciante for Vereador, não poderá participar, sob pena de nulidade, da deliberação plenária sobre o recebimento da denúncia e sobre o afastamento do denunciado, da Comissão Processante, dos atos processuais e do julgamento do acusado, caso em que o Vereador impedido será substituído pelo respectivo suplente, o qual não poderá integrar a Comissão Processante; III - se o denunciante for o Presidente da Câmara, passará a Presidência a seu substituto legal para os atos do processo e somente votará, se necessário, para completar o quórum do julgamento. Aí senhor presidente entra o quarto aqui, o inciso quarto que eu acho que aí que entra essa infração: IV - de posse da denúncia (no caso a denúncia foi dada entrada na casa no dia vinte e seis de outubro, aí fala o inciso quarto), de posse da denúncia o Presidente da Câmara ou seu substituto determinará sua leitura na primeira sessão ordinária (que pra mim não foi feito logo após o dia vinte e seis), consultando o Plenário sobre o seu recebimento; (incluído pela emenda nº 014/2020). Então senhor presidente, aí fala o quinto aqui: V - decidido o recebimento da denúncia pela maioria absoluta dos membros da Câmara, na mesma sessão será constituída (e aqui na nossa lei orgânica ta até errado tem que ser corrigido aqui fala de comissão processante e no caso seria CPI), integrada por três Vereadores sorteados



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

entre os desimpedidos. Então senhor presidente, eu fico pensando o porquê que depois de quase que três semanas essa, essa denúncia que foi dado entrada na casa ela primeiro o senhor já deu despacho dela para a denunciante, que foi um despacho para a denunciante nós temos cópia na casa hoje, onde o senhor pergunta se a denunciante quer dar prosseguimento na denúncia e que ela apresente os documentos. A denunciante veio e apresentou os documentos dela e até hoje essa denúncia não subiu pra ser apreciada pelo plenário e o senhor fala pra mim que ta seguindo a lei orgânica. Então eu queria que o senhor é lesse esse artigo cinquenta c no inciso quarto aonde fala aonde eu estou errado porque a nossa lei orgânica a gente só ta seguindo a lei orgânica e até hoje, agora hoje a gente vai é, é votar pra, pra fazer agora uma comissão é de decoro se até hoje a denúncia nem foi lida em plenário. Nós temos ciência da denúncia porque cada vereador tirou cópia, mas até então essa denúncia não subiu pra ser lida até hoje e hoje a gente vai cometer mais um ato inflacionário montando uma comissão sem antes a casa ter ciência dessa denúncia, a casa tem ciência porque foi dada entrada lá no protocolo, mas os vereadores mesmo têm porque tirou cópia, mas ela não foi lida até hoje. Então eu acho que ta tendo assim, é uma infração atrás da outra eu penso que nós não poderíamos é estar passando por tudo isso porque por mais que nós tamos aí a vésperas de uma eleição mais nós tamos fazendo procedimento da casa aonde o munícipe deu entrada numa denúncia. Então eu vejo que está totalmente a presidência está equivocada nesta questão hoje da gente fazer agora é essa votação pra ta é dando, fazendo com que a gente hoje é dá entrada nessa comissão que ela tem na nossa lei orgânica mais até hoje não tem essa comissão aqui com a gente. Obrigada senhor presidente. O presidente retomou a fala e suspendeu a sessão por cinco minutos. Após pausa o presidente retomou a sessão pedindo que os vereadores interessados em compor a Comissão Permanente de Ética e Decoro Parlamentar se manifestassem e prosseguiu explicando que a composição de tal comissão se dava em consideração ao artigo 55 (cinquenta e cinco) inciso primeiro da lei orgânica que trata da criação de comissões permanentes e especiais e ao regimento interno que pede a criação de Comissão Permanente de Ética e Decoro Parlamentar, e na ausência de manifestação dos vereadores a referida comissão não foi criada e deu prosseguimento a sessão. Neste momento o vereador Tadeu José de Paula Silva apresentou questão de ordem e falou que preferia se manifestar a respeito da



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

votação de participar ou não quando tivesse um jurídico na casa e que não se manifestou porque o jurídico não estava presente, e como havia dúvidas achava que o jurídico tinha obrigação pelo que recebe de no mínimo estar presente e não entendia porque ele estava de manhã e agora saiu. E em relação a ter vereador interessado respondeu que sim, mas preferia tomar uma decisão jurídica assim como o presidente da casa teve embasamento e atenção jurídicos. Apresentou não entender o porquê da distinção de tratamento jurídico pra um e pra casa não ter. Sobre as decisões tomadas pela presidência falou que respeitava, mas achava uma sacanagem a ausência do jurídico sendo que a casa tinha três e considerando que dois estavam de férias o doutor Mateus não poderia ser ausentar da casa nesse momento de dúvida no qual tratavam do futuro da cidade e estavam com júri na mão do vereador Aluísio em que poderiam prejudicá-lo ou não. Sendo assim, afirmou que não se prejudicaria com isso porque não tinha teor e a sua posição de compor ou não precisava que o advogado lhe desse a mesma atenção dada ao presidente. Questionou a ausência do advogado no momento da sessão e relatou conversa anterior mais cedo na qual tirou dúvidas sobre a presente questão e também da reforma administrativa. Ainda sobre a ausência do jurídico questionou porque tinha vereadores com dúvidas se pagavam o salário do procurador e que o mínimo que tinha que fazer era estar presente e fazer a sua função de assessorar à câmara, pois era uma situação nova e não se sentia seguro para se posicionar juridicamente. Ao presidente falou que poderia tocar a sessão do seu jeito que entendia e respeitava, mas preferia se posicionar com a posição do advogado da câmara. O presidente passaria à fase de explicações pessoais, mas foi interrompido pelos vereadores Luiz Fernando do Nascimento Faria e Emerson Oliveira de Almeida que solicitaram a fala ao mesmo tempo antes que iniciasse a fase de explicações pessoais, o que foi concedido pelo presidente. O vereador Luiz Fernando do Nascimento Faria agradeceu ao presidente e vereador Emerson. Sobre a fala do vereador Tadeu disse que foi muito inteligente e que a cada dia desde o início da denúncia do vereador Aluísio estava tendo esse desgaste na casa se a mesma seguirá ou não, e o presidente tomou os preparativos junto à denunciante, a qual trouxe seus documentos. Lembrou que em sessões passadas foi mencionado que a mesma iria subir para a apreciação e pudesse seguir. Falou que era uma fraqueza da câmara o surgimento de várias dúvidas num assunto de tamanho peso como hoje foi colocada nova dúvida



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

de acordo com a lei orgânica e regimento interno revisados sobre a qual o presidente tinha um parecer de um advogado da câmara do que poderia ser feito, mas não foi apresentado aos demais vereadores. Expôs sua opinião de que o procurador não poderia ter se ausentado, pois os outros advogados estavam de férias e ele teria que embasar bem os vereadores na presente situação que classificou como muito séria. Sobre a ausência do procurador da casa relatou sua tristeza com o mesmo, o qual tentou contato telefônico, porque ele teria que explicar aos vereadores com parecer jurídico. Com relação ao diálogo na casa disse que na atual presidência, diferente das anteriores, estava tendo alguns empecilhos e hoje não se sentia a vontade de colocar seu nome na comissão em razão da ausência do procurador da casa. Agradeceu ao presidente. O presidente informou o prosseguimento da sessão, mas foi interrompido pelo pedido da vereadora Marcela da Silva Fonseca Meyer falando que também gostaria de se posicionar. A vereadora Marcela da Silva Fonseca Meyer falou que contra fatos não há argumentos, que a lei orgânica era a maior lei do município e não poderiam infringi-la para seguir o regimento interno, e que a lei orgânica era clara quando dizia que a denúncia teria que ser lida em plenário, aprovada pelos vereadores e depois montada uma comissão. Falou que o presidente estava fazendo totalmente equivocado e totalmente contrário ao que a lei orgânica pedia, mesmo considerando as divergências entre lei orgânica e regimento interno o presidente deveria ter ciência e seguir a lei maior do município que era a lei orgânica. Citou a falta de isonomia, transparência e diálogo, lembrando que na sessão passada o presidente falou que hoje a denúncia seria trazida para plenário e hoje às vésperas da sessão ficaram sabendo que seria tomado outro procedimento e assim os vereadores não podiam confiar no presidente da casa que cada hora tomava uma decisão fazia despacho que não cabia ao presidente assim como o procurador também fez ficando os vereadores a mercê sem saber o que acontecerá. Sobre a atitude de centralização de todas as decisões pelo presidente falou que entendia como prevaricação, uma forma de retardar a denúncia e lembrou que na casa existia mesa executiva e comissões para dividir as responsabilidades. Questionou o tratamento divergente dispensado a moradora autora da denúncia que tinha todas as provas, de cartório eleitoral e receita federal, no qual ressaltou que primeiro solicitou documentos dela e depois o despacho do presidente no processo praticamente ameaçou a moradora sobre a continuidade do processo. Questionou a



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

argumentação feita a moradora sobre a denúncia ocorrer em período eleitoral e destacou que a moradora descobriu isso justamente porque era período eleitoral ressaltando que qualquer cidadão que acessasse veria que omitiu ou mentiu informação no TRE e independente se era parlamentar ou não teriam que cumprir com o papel na sociedade. Falou que jamais poderiam deixar uma denúncia que tinha todas as provas da forma que estava. Neste momento falou aos vereadores que não adiantava ficar olhando um pro outro debochando porque não iria de forma alguma contra o que achava correto, pois tinha maturidade e jamais ficaria retardando uma situação que poderia ter sido resolvida há vinte e um dias e não concordava em infringir a lei orgânica que tinha outro procedimento. Também questionou a ausência do procurador da casa neste momento que tem dois advogados de férias e em que a lei orgânica e regimento interno foram reformulados e tudo era novo, onde o procurador dá explicação somente ao presidente e nenhum vereador tem cópia do despacho e ainda têm que concordar. Sobre a situação perguntou por que não houve discussão anterior e não teve o trabalho conjunto dos vereadores como sempre ocorreu na casa. Questionou a falta de respeito do direito igualitário de todos os vereadores e falou que não concordava com a votação, pois o procedimento não era esse e deveriam seguir a lei orgânica do município. O vereador Emerson Oliveira de Almeida falou de sua indignação em razão de ter pedido com o presidente para falar com o consultor jurídico da casa e não conseguiu falar, pois a sala dele estava trancada. Sobre a situação disse que não tinha nada contra o vereador, mas a denúncia foi feita na casa e faria o seu trabalho como sempre fez sem politicagem, e também queria perguntar mais informações sobre o artigo cinquenta c da lei orgânica que deveria ser obedecida antes do regimento interno. Com relação ao ocorrido falou que ficou um pouco indignado e depois falou que ele fala alto e bate na mesa, mas era numa hora dessas que ficava chateado e entristecido porque a população queria uma resposta. Falou se algum dia houver alguma coisa contra ele na casa queria que fosse lido. Ao vereador Aluísio falou que não fazia politicagem, mas na casa mostrava o seu trabalho para a população. Ao presidente falou que queria que o jurídico estivesse presente e pediu que o mesmo respondesse na palavra livre porque o jurídico não estava presente na casa, pois não conseguiu obter informações. Agradeceu ao presidente. O presidente citou o artigo cinquenta e cinco (55) inciso primeiro da lei



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

orgânica, e leu o artigo falando que também estavam trabalhando com a lei orgânica. O presidente passou a fase de explicações pessoais e não havendo vereador inscrito declarou apalavra livre, na qual as falas dos nobres edis seguem resumidamente: o vereador Aluísio Max Alves d'Elias deu bom dia a todos os presentes e aos que estavam assistindo. Informou que mandará um ofício ao DER pedindo novamente a limpeza e a roçada da RJ-159 entre Floriano a Falcão, pois tinha que continuar trabalhando. Sobre o que estava sendo debatido há muito tempo na casa falou que novamente o seu nome foi mais citado que o município de Quatis até seu pai foi citado e a cidade estava ficando em segundo plano e a cidade tinha várias demandas que precisavam ser apreciadas como o vereador Tadeu bem disse a reforma administrativa, assim como a criação do cargo de cuidador social, abertura de crédito, LOA e que a reforma administrativa se não enganado o Fernando estava fazendo os procedimentos e tinham que estar debatendo mais a cidade do que o processo eleitoral. Disse que estavam usando um pouco do plenário para fazer comício, mas concordou com a fala do vereador Tadeu de que cada um faz a política do jeito que melhor seja feito pra ele e a câmara utilizada do jeito que cada um faz melhor, e uma pessoa só podia dar pra outro aquilo que tem dentro dela. Afirmou que hoje uma fala foi bem clara que já tinha veredicto dado antes de qualquer coisa fala dizendo que foi cometido ato, que foi cometido tal coisa sem analisar nada, sem passar pro nenhum procedimento, claramente com a intenção de causar um problema eleitoral. Falou que tinha em suas mãos problemas iguais de vereador que estava presente no qual vereador em dois mil e dezesseis não declarou um bem, um MEI no valor de cinco mil reais aberto em dois mil e quinze e não foi declarado na prestação de contas de dois mil e dezesseis e ciente da situação há tempos não denunciou porque não achou que seria cabível de denúncia considerando que a pessoa não era vereadora e não estava no cargo. Apontou a utilização da casa como um palanque político em momento pré-eleitoral e as falas sobre regimento interno e lei orgânica só valem quando interessam. Lembrou várias coisas presenciadas tais como votação de contas de prefeito com o intuito de deixar o prefeito inelegível, retirada de prefeito e vereadores do mandato e voltaram atrás, entre outras e mais uma vez acontecia. Falou que sua preocupação era tomar os procedimentos corretos na casa pra cidade continuar caminhando até dia trinta e um de dezembro, pois a parte eleitoral se preocupava lá na rua. Ressaltou que o grande



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

problema era falarem em dois pesos e duas medidas sendo que na casa tinha pessoas que falharam e falavam que a sua falha era grave e passível de denúncia, mas falhou do mesmo jeito. Sobre isto questionou o porquê a pessoa não fazia autodenúncia e que não falaria/denunciaria porque a pessoa não era vereadora/vereador, e perguntou como teria quebrado o decoro se não estava aqui. Falou que o que não valia pra ele não valia para os outros e que as pessoas falavam muito apontando o dedo, mas deveriam olhar o próprio umbigo. O vereador Edimilson de Oliveira Silva desejou bom dia a quem estava assistindo em casa e a todos os presentes no plenário. Fez nova leitura de ofício no qual foi pessoalmente enquanto vereador pedir desculpas ao sargento Oliveira sobre o ocorrido com o mesmo em sete de novembro de dois mil e vinte durante a carreata durante a qual foram proferidas ofensas contra o policial. Após leitura desejou bom dia a todos e desejou boa sorte a todos os candidatos a prefeito e vice e desejou que a população da cidade elegeisse aquele que melhor representasse a cidade no executivo e legislativo. Agradeceu ao presidente e deu bom dia a todos. O vereador Emerson Oliveira de Almeida citou o presidente e demais colegas vereadores. Elogiou a fala do vereador Edimilson sobre a boa sorte a todos e desejou boa sorte a todos os vereadores que estavam concorrendo ao cargo, aos candidatos a prefeito, vice-prefeito e vereadores e que os eleitos façam até o final do mandato uma política para o município. Explicou que seu apoio à candidata Marcela se deu por acreditar nas propostas e que ela fará o melhor pra cidade. Sobre a fala do vereador sobre a retirada do prefeito e de vereadores assumiu que foi um dos vereadores que fizeram e afirmou que faria novamente porque tem todas as suas declarações na casa e apesar dos julgamentos e comentários maldosos enquanto presidente mostrou que estava certo naquela ocasião. Esclareceu que só na participou do processo hoje porque não conseguiu fazer perguntas com o jurídico da casa, pois estava pra representar a população e se reeleito caso tenha algo errado contra ele na casa não ficará triste e vai querer provar que está certo. Ao vereador falou que na câmara não tem amizade, mas sim julgamento do que é certo ou errado independente de amizade. Falou que faz um trabalho justo tanto que fez parte e presidiu a comissão que cassou o vice-prefeito. Externou tristeza com a abordagem de assuntos passados na live da Regina, mas ressaltou que obedeceu a lei orgânica e regimento interno e que o presidente da casa era pra isso. E que além de botar



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

ordem na casa o presidente tinha que fazer obedecer à lei orgânica e regimento interno e por isso queria falar com o jurídico antes de subir para saber, pois não era sabedor de tudo e não havia estudado advocacia. Agradeceu e deu bom dia a todos. O presidente fez uma errata, para registro, referente ao projeto de resolução nº 030/2020 do vereador Tadeu, pois não era funcionário padrão e sim profissional emérito. O vereador José Jadenilso da Silva citou o presidente. Em relação a tudo que estava acontecendo na casa no presente momento no qual os companheiros se dirigiam ao presidente apresentou sua visão de vereador de que os trâmites seriam seguidos conforme colocado pelo presidente quando deixou aberto para a participação na comissão. Sobre o não posicionamento de alguns vereadores em razão da ausência do jurídico falou que era direito de cada um, mas que por outro lado poderiam se posicionar e depois buscar embasamento com o jurídico ou até mesmo procurarem advogados fora da casa. Falou que todo o embaraço e mal estar gerado dentro da casa, podendo estar errado, se dava em razão do que estava pra acontecer no domingo numa tentativa de bagunçar de qualquer jeito, mas exemplificou que aquele que quisesse estar à frente da querendo acusar o vereador Aluísio deveria colocar o nome na comissão e procurar um jurídico para se embasar. Colocou que precisaria gerar prova e ter embasamento e citou o ditado: quando está todo mundo junto todo mundo quer brigar, bater e avançar, mas quando separa e cada um vai pra sua casa aí o camarada começa a se enfiar debaixo da cama o outro começa a pedir socorro", lembrando que as custas de um bom advogado não era menos de dez mil reais. Expôs seu pensamento de que depois das eleições as sessões continuariam e era para tomarem as atitudes dentro de provas e não fatos pelas redes sociais ou porque ouviu na rua como ocorria na casa. Falou que já observava há quatro anos que a maioria dos vereadores achavam que era avacalhão e traziam pra casa as porcarias ouvidas lá fora, ressaltou a necessidade de se informar e periciar. Atentou para o fato das coisas serem de um jeito quando o dedo estava na ferida do outro era legal todo mundo batia palma junto e questionou como seria se virasse pro próprio lado dizendo que na guerra quando todo mundo tá junto era forte, mas quando sai cada um pro seu lado podiam ver quem estava forte. Agradeceu ao presidente. O vereador Flávio Florentino citou o presidente. Sobre a fala do vereador José Jadenilso disse que achou equivocada quando falou que o vereador Aluísio poderia colocar o nome na comissão



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

porque não tinha lógica, pois era pra investigá-lo como iria participar. Novamente bateu na tecla de que a denúncia teria que subir para ser apreciada e depois constituir a comissão. Sobre a fala de que os vereadores estavam preocupados com as eleições, assim como aconteceu com ele na reeleição passada aproveitou para agradecer os votos recebidos e explicou que não participaria nesse ano por decisão junto à família. Concordou que realmente existiam muitas coisas na casa, conforme falado pelos vereadores Aluísio e Tadeu, como a reforma administrativa que precisava ser votada até o final do ano porque o executivo assinou um TAC e acreditava que seria votada; a LOA que também estava na casa além de outras matérias importantes que precisavam ser votadas. Reconheceu que em determinado momento quase a unanimidade dos vereadores esqueceu as pautas por estarem à beira de uma eleição. Com relação às falas disse que em nenhum momento buscou nada de nenhum vereador lá fora, nunca criticou e nunca falou mal e sempre respeitou. Sobre seus questionamentos afirmou que sempre são sobre as duas denúncias, a sua e a do vereador Aluísio, e sempre pediu a leitura em plenário e os nobres colegas que decidiriam dentro do direito de cada um. Reafirmou a sua tese de que houve uma infração com relação à lei orgânica. Falou que infelizmente estavam desprotegidos do departamento jurídico da casa e houve falha da presidência diante do que vinha acontecendo e o advogado doutor Mateus teria que acompanhar as sessões para ajudar nas dúvidas de todos os vereadores, mas todas as vezes que procuravam o procurador ele não estava e afirmou que não faz politicagem na casa. Falou ao presidente que iria terminar (após soar a campanha). Sobre os quatro candidatos a prefeito da cidade falou que todos tinham condição de chegar lá e ser o próximo administrador da cidade, e ao eleito pediu que fizesse jus ao que falou para a população que faria apesar das dificuldades. Ao vencedor falou que terá o seu respeito enquanto morador da cidade há cinquenta e sete anos e que pretendia continuar morando. Agradeceu ao presidente. O vereador José Jadenilso da Silva pediu ao presidente para fazer uma colocação e lembrou a fala de um vereador na qual dizia que na casa teriam que ser didáticos, pois nem todo mundo pensava igual ou teria o mesmo preparo. Esclareceu que sua fala sobre dar o nome na denúncia obviamente não se tratava da pessoa denunciada porque o denunciado não poderia dar o nome. Agradeceu ao presidente. A vereadora Marcela da Silva Fonseca Meyer desejou bom a todos que acompanhavam da galeria do plenário e também pela rede



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

social. Registrou em ata mais uma vez, explicando que enquanto não for feita a votação sempre deixará registrado em ata, que a forma que estava sendo conduzido seguindo o regimento interno e não a lei orgânica a votação ficará igual a votação da mesa abrindo e fechando sem ninguém se manifestar. Falou não concordar com a forma e que teriam que ter isonomia e trabalhar principalmente com o que tem em mãos no caso uma denúncia. Sobre denúncia contra outro vereador ou vereadora falou a quem a tivesse para fazer e trazer para apreciação em plenário porque não adiantava agora jogar a responsabilidade em outra pessoa lembrando que a casa possuía uma denúncia de uma moradora que precisava ser respeitada e respeitar principalmente o trâmite legal da casa, sobre a apreciação ou não falou que era outro procedimento e teriam que seguir a lei orgânica do município e respeitar a moradora que fez a denúncia o que não estava tendo. Repetiu a fala na votação dos motoristas: gostaria sim de dar o benefício pra todos os motoristas, mas a gente tem que trabalhar com o que a gente tem em mãos e naquele momento era só o reajuste da educação. E o que os vereadores tinham em mãos agora eram as duas denúncias para trabalhar e falou que deveria ser menos leviano e mais didático porque era muito fácil querer se fazer de bonzinho agora sendo que via que as coisas não eram dessa forma. Falou sobre o compromisso que tem com o cargo, que não estava na casa para falar de ninguém tanto que além do presidente não mencionava nome de ninguém, mas o seu posicionamento foi colocado lá atrás quando chamou o presidente para conversar e não estava para fazer politicagem. Sobre o seu mandato disse que independente de eleição continuará o trabalho até dia trinta e um de dezembro porque tem compromisso e responsabilidade, e diferente de outros em razão de novas alianças não mudou o seu posicionamento com os demais vereadores. Com relação ao mandato falou que sempre foi participativo e não excluiu ninguém ressaltando que várias decisões foram alteradas devido ao consenso dos nove vereadores. Rebateu a fala sobre questão de ser período eleitoral e lembrou que registrou em ata sua indignação com outras denúncias que entraram na casa e não foi dado ciência aos vereadores, tais como a denúncia contra a funcionária da casa e a denúncia que outro rapaz entrou na casa. Sobre a forma de condução falou que ficará igual a eleição da mesa abrindo e encerrando em razão de ter divergências diversas, ponderou que a abertura de uma CPI é através de sorteio e não por nomeação e se a lei orgânica foi votada depois teriam que



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

trabalhar com a comissão de constituição que é a maior da casa e não abrir uma comissão agora que já tem uma denúncia em mãos considerando que as comissões são votadas e aprovadas na primeira sessão do ano e ao fazê-lo no final do mandato infringiriam mais uma vez o regimento interno. Sobre a condução do caso registrou mais uma vez que não concordava e que nunca falou o nome de nenhum vereador porque tinha bom senso e respeito com as pessoas, falou que mencionava o que tinha em mãos e no caso eram duas denúncias que não estavam tomando os procedimentos legais. Pediu para fazerem valer a pena os votos obtidos representando quase quinze mil pessoas trabalhando com o que o trâmite da casa pede seguindo de forma prevalente a lei orgânica, diferentemente do que estava sendo feito. Registrou em ata por conta de não ter tido nome hoje e que não concordava da forma que estava sendo feito e ficará igual a eleição da mesa que ninguém se dispõe a participar. Referente à eleição no domingo desejou boa sorte a todos os candidatos e pediu a população respeito entre todos, falou ao presidente que finalizaria (após soar a campanha), que era fundamental o respeito entre as pessoas e pediu para escolherem os nove vereadores, prefeito e vice para os próximos quatro anos. Agradeceu ao presidente. O vereador Tadeu José de Paula Silva falou ao presidente que queria muito que ficasse bem, bem claro para que não possa ter distorção que é impossível ter votado porque eu to sem eu to completamente sem base jurídica as coisas feitas nas pressas, nas coxas. Então assim a gente aqui precisa se respaldar a exemplo do nosso trabalho, a gente vem analisa em comissão conversa sobre o parecer quando chega aqui pra votar a gente sabe o que ta fazendo. Então é pelo fato de eu não ter colocado o meu nome pra essa comissão não é por falta de, de conhecimento não de lei orgânica de regimento não é pura e simplesmente pela ausência pela abdicação pelo cerceamento do conhecimento jurídico. Eu fui cerceado do parecer jurídico dessa casa pra poder tomar essa decisão. Como o senhor conduziu a sessão perguntou, aqui ó eu recebi aqui um papel nomes para constituir a comissão, três linhas. O que que eu faço com isso? Então eu acho que eu tenho que no mínimo ser instruído, esclarecido pra poder tomar uma decisão porque um representante do povo não pode ta perdido, ta ao léu não. Então só pra deixar claro, registrado em ata tá que faltou isso, eu conversei de manhã cedo com o jurídico. Mas uma coisa é bater um papo com ele como eu perguntei outras coisas, mas essa posição né. Porque se eu precisar de uma diária, não é um serviço que



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

nós temos direito? Se precisar do uso do carro a gente não precisa, não pode? Se eu precisar marcar uma reunião aqui na câmara com os moradores. Por que que eu não posso ter assessoramento jurídico? Pra mim isso já passou, ficou no passado essa época. E aqui nós temos três, se tão de férias se deu folga aí tem que ver administrativamente por que. Só pra frisar, deixar claro na minha posição. Perguntou ao vereador Jadenilso de qual comissão era presidente e respondeu que não sabia e não era presidente de nenhuma comissão. Falou que sentia saudade de quando o vereador era mudo e falou que a fala agressiva chamava a atenção porque todos os vereadores trabalhavam com redes sociais há três anos e meio, informou que existia nove comissões na casa e que participava de oito e o vereador participava de uma e diferentemente dele trabalhava pela casa. Sobre o seu mandato disse que finalizaria do jeito que começou em dois mil e dezessete e perguntou ao vereador Aluísio qual foi o dia que pararam de conversar e respondeu que nunca. Questionou o vereador quem falou do pai dele hoje e respondeu que ninguém citou explicando que quando falou estava falando do prefeito. Neste momento o vereador Aluísio Max Alves d'Elias interrompeu e pediu desculpas por ter confundido e que realmente o nome do seu pai não foi citado. O vereador Tadeu José de Paula Silva respondeu que era normal porque tinham que saber o poder de suas falas porque ficaria complicado pesar toda a câmara. Dirigiu-se ao presidente dizendo que a coisa estava muito errada dentro da casa, mas respeitava as decisões deste enquanto presidente e lembrou que defendeu muito o nome do mesmo quando tentaram o derrubar do cargo e hoje não se sentia representado por ele e poderiam terminar o mandato do jeito que começaram com honrabilidade. Continuou a fala dizendo que o presidente estava pisando na bola e a votação não poderia passar batido porque era importante e estavam jogando luz, vou terminar presidente (após soar a campainha), a capacidade de representar que passava por um clima muito hostil e por isso era preciso pensar muito na fala enquanto protagonistas. Após leitura do papel do vereador segundo a lei falou aos que achavam diferente para denunciar no Ministério Público, pois falaria o que as pessoas precisavam ouvir. Falou que infelizmente a casa se perdeu em questões imprescindíveis para fazer um trabalho na cidade como transparência e integridade, onde vereador que não participava ativamente da vida da câmara e queria falar com propriedade e pessoas trocando a impessoalidade a todo o momento e são os critérios que tem que seguir. Finalizou



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

parabenizando todos os vereadores que colocaram o nome à disposição da cidade. Ao vereador Aluísio desejou muita paz e tranquilidade pelos problemas enfrentados aqui e falou que se estava escondendo alguma coisa ou não, não estava escondendo dele e sim dos moradores e justiça eleitoral e apontou que o excesso de zelo da casa dava a entender que tinha algo errado porque não se apurava. Falou que era preciso oxigenar a política da cidade com novas pessoas e ideias bem como da importância da população tomar a decisão correta. Registrou um crime horrendo na fazenda do pessoal do Gustavo, sobre o qual no sábado o policial Oliveira comentou que estava com oito viaturas para suporte, pois foi um crime muito odioso e não queria que a cidade fosse protagonista e palco de novos crimes como esse. Ao presidente pediu que a parte de sua fala referente a parte jurídica fosse colocada na íntegra porque não queria sair como vereador que foi levado por conversa, pois não se manifestou por falta de respaldo. Falou a quem se sentiu ofendido para falar no microfone. O vereador José Jadenilso da Silva pediu a fala ao presidente porque seu nome foi citado. Fez uma pergunta ao vereador Tadeu: o senhor já se perguntou por que o senhor tem dois ouvidos e uma boca, ou uma língua melhor falando? Pode responder. Falar uma coisa pro senhor nunca dei liberdade pro senhor, não tenho intenção de dar, respeito a opinião do senhor. Mas o senhor sabe o que significa a palavra mudo? O senhor não sabe o que significa a palavra mudo. Mudo é a pessoa que tem deficiência, tem problema no linguajar. Muitas vezes eu aprendi uma coisa na minha casa: é preferível você ser ouvinte do que você ser falastrão. Falar a torto e a direita o senhor me conhece, o senhor convive comigo aqui há quase quatro anos é poucos vereadores que eu dou liberdade pra chegar e falar comigo. E quando o senhor citou a questão de comissão realmente não me interessei em comissão nenhuma como tem outros vereadores aqui que eu não vou citar nome que não interessaram. O senhor sabe por quê? Vou deixar o senhor com essa interrogação. Mas eu, mas eu entendo a, a, o senhor ta um pouco mordido. Mas não se preocupa não a gente vai se falando. Muito obrigado senhor presidente. O presidente, vereador Paulo Vitor da Silva, deu bom dia a todos os presentes, a todos os funcionários da casa e a todos que assistiam online. Explicou que enquanto presidente estava fazendo os trâmites da casa sempre de forma embasada juridicamente, na casa tem três jurídicos e sempre trabalhava com embasamento. Sobre a reforma administrativa conforme falado estava na casa para



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

análise, já foram feitas reuniões com os vereadores e também estavam fazendo mais reuniões com os secretários porque era de grande importância a votação de tal reforma para o município a fim de conseguir balancear o valor econômico, o que era muito importante. Informou que a partir da próxima semana terão outras reuniões para começarem a desenvolver pra fazer que a votação seja concluída nesse ano. Falou que todos os processos que estavam na casa, todas as mensagens que vieram do executivo estavam sendo bem analisadas e sendo votadas as quais inclusive tinham algumas em mãos, do vereador Fernando, explicando que não tinham mensagens paradas na casa, e que esse foi um dos seus posicionamentos como presidente. Falou que cada presidência trabalhou de um jeito e não julgava ninguém, mas esse era o seu jeito de trabalhar e estava sendo bem objetivo na presidência sendo impossível agradar todo mundo porque nem papai do céu conseguiu agradar a todos quem dirá ele um mero mortal. Esclareceu que tinha consciência da sua presidência e continuará zelando pela mesma e trabalhando de forma organizada, graças de deus, pelos os ensinamentos que teve e levava para a vida política e vida pessoal pretendendo continuar dessa forma. Referente aos processos que tiveram na casa neste momento político, sendo três denúncias as quais não citariam nomes dos vereadores, duas denúncias de um vereador e uma denúncia de um vereador. Informou que os moradores protocolaram as denúncias e ambas não tinham documentos explicando que no período eleitoral tinha lei específica para a situação e enquanto presidente informou aos moradores a necessidade de se embasarem com a documentação para prosseguimento. E falou para imaginarem a situação: se qualquer um colocasse um documento aqui ou em outros órgãos denunciando a pessoa, mas quem era e como prosseguiria. Esclareceu que tinha toda a legalidade jurídica e no período eleitoral tinha mais ainda. Ainda sobre as denúncias informou que todas tramitaram pelo jurídico e foram analisadas, as orientações foram passadas para os moradores e um trouxe os documentos e os outros dois não e desta explicou que uma denúncia era da ouvidoria e foi arquivada e a outra denúncia protocolada pelo morador não teve documentos e até o momento está em análise. Sobre o protocolo da moradora, do qual qualquer morador que quisesse vir a casa poderia ter acesso, é relatado no parágrafo sexto da denúncia: "assim entendo que tal fato deve ser considerado como quebra de decoro parlamentar" o presidente falou que o trabalho da casa era de acordo com a



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

lei orgânica e regimento interno em conjunto e como a casa não tinha uma comissão de decoro conforme pedido pela lei orgânica e por isso hoje deu início para que os vereadores interessados montassem a comissão porque a referida denúncia seria direcionada para a mão da comissão para os trâmites legais. Então fizeram a suspensão de cinco minutos para que os vereadores interessados se manifestassem e nenhum vereador se interessou sendo assim a comissão de decoro parlamentar não foi criada porque nenhum vereador se manifestou. Prosseguiu fazendo a leitura do artigo setenta e nove (79) que era da comissão "O Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, que tem competência de zelar pela observância dos preceitos do Código de Ética e Decoro Parlamentar e do Regimento Interno, é obrigatório o parecer dentro dessa comissão" e falou que tentou montar a comissão só que não houve interesse, mas na próxima sessão tentariam novamente. Lembrou que a pauta é direcionada aos vereadores vinte e quatro horas antes da sessão. Informou que chegou a casa hoje pela garagem e foi direto a sala do procurador e ele estava lá, onde pode conversar com o funcionário assim como outros vereadores que adentraram a sala o fizeram informou também que o procurador estava na casa naquela hora e atualmente, mas que era o momento que os vereadores tinham que saber levar as coisas na vida e na sessão que era normal do momento político. Mas tinha o entendimento enquanto pessoa e gestor da casa que estava fazendo o mandato com bastante clareza e objetividade não deixando as coisas atrapalharem o seu discernimento. Desejou boa sorte a todos os candidatos de Quatis, aos candidatos presentes na plateia e aos candidatos que são vereadores com votos aos que entrarem para conseguirem exercer com bastante clareza e em prol da população que clamava por ajuda a fim de desenvolvimento da cidade através de parcerias com instituições e prefeituras do entorno. A seguir agradeceu a presença de todos e convidou para a próxima sessão ordinária, que será realizada no dia dezessete de novembro de dois mil e vinte, às dez horas. Sem mais declarou a sessão encerrada e eu, Greiziéle Maria da Silva Alfredo, oficial de ata desta Casa Legislativa, lavrei a presente Ata que será assinada pelo presidente e secretário na forma do artigo duzentos e vinte e um, parágrafo treze do Regimento Interno.

Paulo Vitor da Silva
Presidente

Praça Doutor Teixeira Brandão, 32, Centro. CEP 27.410-190 Quatis - RJ.



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

Tadeu José de Paula Silva
Primeiro secretário